

Curso

Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento





Curso

Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semana
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina/curso/acao-humanitaria-cooperacao-internacional-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 26

06

Certificação

pág. 34

01

Apresentação

A ação humanitária é uma das atividades fundamentais das ONGs e de outras instituições públicas e privadas que procuram ajudar populações com recursos escassos ou que tenham sofrido guerras ou catástrofes naturais. Neste tipo de intervenções, a visão do médico é crucial, uma vez que estas regiões não dispõem normalmente de capacidade de saúde suficiente para cuidar da sua população. Por esta razão, a TECH, no seu compromisso de promover as carreiras académicas e profissionais dos seus alunos, desenvolveu este Curso em conjunto com profissionais com uma vasta experiência neste domínio.





“

Os médicos são profissionais que podem dar um grande contributo para as necessidades mais prementes. Se é apaixonado por ações de solidariedade, não pense duas vezes e informe-se connosco"

O objetivo da TECH ao levar a cabo esta capacitação é formar profissionais de Medicina em tarefas de ajuda humanitária, uma tarefa de grande importância social que é essencial em alguns países do mundo. Além disso, trata-se de uma área em crescimento, dado que cada vez mais instituições afetam recursos a estas causas solidárias, pelo que a procura de profissionais tem aumentado nos últimos anos.

Neste domínio, o trabalho dos profissionais de Medicina desempenha um papel fundamental, pois são pessoas que podem trabalhar no dia a dia nestes locais, prestando apoio na área da saúde, mas também apoio psicológico quando necessário, ou atendendo as pessoas em termos de educação, por exemplo, pois são profissionais com conhecimentos em diferentes áreas, o que é uma mais-valia para ajudar as comunidades mais desfavorecidas.

Esta especialização combina conhecimentos básicos em Cooperação Internacional e Desenvolvimento aplicados ao campo da Medicina, ferramentas que permitem ao trabalhador do desenvolvimento procurar melhorar o desempenho das suas funções nas áreas que as pessoas e as populações exigem, orientando-os para a mudança e centrando-os na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação.

Além disso, como se trata de uma capacitação 100% online, o médico pode conciliar o estudo deste Curso muito completo com o resto das suas tarefas quotidianas, escolhendo sempre onde e quando estudar. Uma capacitação de alto nível que conduzirá o profissional de Medicina ao mais alto patamar na sua área de atuação.

Este **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional das Populações
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Novos desenvolvimentos em Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu foco em metodologias inovadoras em Cooperação Internacional
- ♦ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



A ação humanitária é uma tarefa fundamental nos países que sofreram catástrofes naturais ou conflitos de guerra. Receba formação nesta área e ajude aqueles que mais precisam"

“

Com este Curso adquirirá os conhecimentos necessários para a gestão da ação humanitária (ajuda humanitária e emergências), a partir da análise das necessidades básicas da população e da gestão dos principais riscos”

Faça este Curso comodamente onde, quando e como quiser. A TECH oferece-lhe uma aprendizagem 100% online.

Desenvolva uma visão global da natureza, perspectiva e objetivos das ações de Cooperação para o Desenvolvimento graças à TECH.

O corpo docente do Curso inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta especialização foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Curso. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.



02

Objetivos

A conceção deste Curso permitirá ao estudante adquirir as competências necessárias para concentrar os seus conhecimentos como médico em Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Para isso, conta com a experiência de profissionais que, na elaboração dos tópicos da capacitação, se empenharam em desenvolver as competências de que o médico necessita para trabalhar neste campo, com uma capacitação completa para a realização dos objetivos propostos. Assim, desenvolverá competências na área da Medicina, adaptando-se a ambientes vulneráveis.



“

Melhore o seu desempenho profissional e desenvolva estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual, através da investigação científica nos processos de cooperação e desenvolvimento”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de caráter especializado e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional de Cooperação Internacional
- ♦ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento com base nos mais recentes desenvolvimentos políticos sobre os processos de sustentabilidade envolvidos nos aspetos económicos e sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica nos processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Difundir as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do Direito Internacional



Avaliar o processo e o resultado final de diferentes projetos de Cooperação para o Desenvolvimento será um dos seus objetivos durante este Curso Universitário"





Objetivos específicos

- ◆ Identificar os processos de formulação, acompanhamento e avaliação das ações de Cooperação para o Desenvolvimento, de forma a compreenderem plenamente o que é um projeto de cooperação
- ◆ Desenvolver uma visão global da natureza, perspectiva e objetivos das ações de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Analisar e avaliar o sentido das prioridades setoriais e geográficas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para a sua implementação
- ◆ Promover o debate e a análise de aspetos relacionados com o desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e de estratégias destinadas a melhorar a sua qualidade e eficácia
- ◆ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as competências técnicas para a identificação, formulação, planeamento, programação, gestão e acompanhamento de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Conhecer em profundidade o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ◆ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Formar comunicadores sociais capazes de aplicar os seus conhecimentos a diferentes níveis
- ◆ Identificar, compreender e saber utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar a informação selecionada e planear relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ◆ Efetuar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e a sua aplicabilidade em contextos e fontes de informação específicos

03

Direção do curso

O corpo docente do Curso inclui especialistas líderes em Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, que trazem a sua experiência profissional para este plano de estudos. Além disso, outros prestigiados especialistas participam na sua concepção e desenvolvimento, complementando o Curso de forma interdisciplinar. Desta forma, o estudante dispõe das melhores ferramentas para o desenvolvimento das suas competências durante o Curso, especializando-se num setor que exige profissionais com vocação.



“

Aprenda tudo sobre a ação humanitária do ponto de vista médico graças à excelente equipa docente deste Curso da TECH"

Diretor Internacional Convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência em gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento das pessoas. De facto, trabalhou em ambientes complexos e desafiantes, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocações e crises humanitárias. Além disso, o seu foco em inovações sociais e planeamento participativo permitiu-lhe implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Desempenhou também funções importantes como Diretor de Resposta a Crises de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias de apoio a pessoas deslocadas em várias regiões. Trabalhou também como Diretor Nacional na People in Need, onde foi responsável pela coordenação de programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Por sua vez, o seu papel como Representante do País na Fundação Terre des Hommes permitiu-lhe gerir projetos centrados na proteção das crianças.

Consequentemente, a nível internacional, tem sido reconhecido pela sua capacidade de gerir projetos de grande escala no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONG e agências multilaterais em várias regiões. A sua liderança também tem sido fundamental para promover a resiliência das comunidades afetadas por catástrofes, fomentando a capacitação local através do planeamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Desta forma, tem sido elogiado pelo seu enfoque na mitigação de conflitos e pela sua capacidade de construir parcerias estratégicas.

Por fim, Piotr Sasin tem uma sólida formação académica, com um Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Licenciatura em Etnologia e Cultura Antropológica, ambos da Universidade de Varsóvia, na Polónia. Como tal, a sua investigação tem-se centrado na cooperação internacional e no planeamento sustentável em contextos de crise humanitária.



Sr. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta a Crises de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polónia
- Diretor nacional da People in Need
- Representante no país na Fundação Terre des Hommes
- Gestor de programas na Habitat for Humanity Polónia
- Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Licenciado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

*Graças à TECH, poderá
aprender com os melhores
profissionais do mundo”*

Diretora Convidada



Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção, INEM
- ♦ Licenciatura em Filosofia e Ciências da Educação, UCM
- ♦ Especialista em Avaliação Educativa, OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas da Educação, UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão de Conhecimento

Direção



Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professor da formação para o emprego
- ♦ Representante para a Igualdade de Género
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educativos, Abile Educativa

Professores

Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta da Cooperação Cultural do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Direção das Relações Culturais e Científicas
- ♦ Licenciatura em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Responsável pela implementação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID, bem como a sua aplicação em projetos de Cooperação para o Desenvolvimento realizados pela Agência
- ♦ Membro do Corpo Docente de Conservadores de Museus afetos ao Museo de América em Madrid
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural, Universidade Carlos III de Madrid

Dr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Licenciatura em Biologia com especialização em Zoologia e licenciatura em Ecologia Animal
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ♦ Cursos de Especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão orientada para os Resultados do Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia, etc.
- ♦ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

Dra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundador e participante no projeto PalSpain
- ♦ Fundador da Associação Juvenil APUMAK, em Madrid, Espanha

Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Licenciatura em Geografia e História, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social das Empresas, Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação, Universidade Antonio de Nebrija, em Espanha, e University College of Walls, no Reino Unido
- ♦ Certificado Avançado em Cooperação Sur, Sur-FLACSO
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação, IUDC-Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ♦ Licenciatura em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária (IECAH)

Dra. Marisa Ramos Rollon

- ♦ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Investigadora que se dedica às áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e às questões da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ♦ Diretora do Curso da Escola Complutense de Verão de Políticas Públicas e Agenda 2030
- ♦ Docente do Mestrado em Políticas de Transparência e Governança e Liderança Política e do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, Universidade de Alcalá de Henares

04

Estrutura e conteúdo

O plano de estudos deste Curso foi concebido com base nos conhecimentos e necessidades da Medicina aplicada à Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Assim, foi criado um plano de estudos cujos módulos oferecem uma abordagem ampla da profissão, de um ponto de vista global da sua aplicação a nível internacional, incorporando todos os agentes envolvidos no desenvolvimento das suas funções. Um desafio que vai elevar as competências do aluno nesta matéria, transformando-o num profissional dedicado à sua vocação.



“

Uma capacitação de qualidade e uma metodologia de ensino inovadora guiá-lo-ão na aquisição de competências que o levarão à excelência no setor”

Módulo 1. Ação humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 1.1. Ação humanitária
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é a ação humanitária?
 - 1.1.2.1. Conceitos/definição
 - 1.1.3. Definição de humanitária
 - 1.1.4. Para que serve a ajuda humanitária?
 - 1.1.5. Objetivos da ação humanitária
 - 1.1.6. Objetivos da ação humanitária
 - 1.1.7. O conceito de socorro
 - 1.1.8. Ajuda de emergência
 - 1.1.8.1. Linhas de ação para a ajuda de emergência
 - 1.1.9. Ajuda humanitária
 - 1.1.9.1. Diferenças entre ajuda humanitária e ação humanitária
 - 1.1.10. Conclusões
 - 1.1.11. Bibliografia
- 1.2. Ação humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Objetivos da ação humanitária
 - 1.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 1.2.2.2. Evolução
 - 1.2.3. Princípios éticos e operacionais da ação humanitária
 - 1.2.4. Princípios humanitários
 - 1.2.4.1. Dilemas que trazem
 - 1.2.5. Humanidade
 - 1.2.5.1. Definição e dilemas
 - 1.2.6. Imparcialidade
 - 1.2.6.1. Definição e dilemas
 - 1.2.7. Neutralidade
 - 1.2.7.1. Definição e dilemas
 - 1.2.8. Independência
 - 1.2.8.1. Definição e dilemas





- 1.2.9. Universalidade
 - 1.2.9.1. Definição e dilemas
- 1.2.10. Conclusões
- 1.2.11. Bibliografia
- 1.3. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (I)
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Ação humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
 - 1.3.2.2. Ligação entre emergência e desenvolvimento
 - 1.3.3. Abordagem VARD
 - 1.3.3.1. Conceito de continuum e contiguum
 - 1.3.4. Ação humanitária e VARD
 - 1.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
 - 1.3.6. Reduzir as vulnerabilidades e reforçar as capacidades
 - 1.3.7. Bibliografia
- 1.4. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (II)
 - 1.4.1. Proteção das vítimas
 - 1.4.1.1. O direito de asilo e de refúgio
 - 1.4.1.2. Intervenção humanitária
 - 1.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do cumprimento
 - 1.4.3. O testemunho e a denúncia de violações dos Direitos Humanos
 - 1.4.4. Lobbying das ONG
 - 1.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
 - 1.4.5. Ação política de alto nível
 - 1.4.6. Códigos de conduta
 - 1.4.7. Projeto ESFERA
 - 1.4.7.1. A Carta Humanitária
 - 1.4.7.2. As normas mínimas
 - 1.4.7.3. A Norma Humanitária Essencial
 - 1.4.7.4. Avaliação da ação humanitária
 - 1.4.7.5. Porquê avaliar a ação humanitária?
 - 1.4.8. Bibliografia
- 1.5. Objetivos da ação humanitária
 - 1.5.1. Introdução

- 1.5.2. Quais são os atores da ação humanitária?
- 1.5.3. A população afetada
- 1.5.4. Os governos envolvidos
- 1.5.5. As ONGs
- 1.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
- 1.5.7. Governos doadores
- 1.5.8. Agências humanitárias da ONU
- 1.5.9. A União Europeia
- 1.5.10. Outros atores
 - 1.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 1.5.10.2. Meios de comunicação
 - 1.5.10.3. Forças militares
- 1.5.11. Bibliografia
- 1.6. Principais desafios para os atores e a ação humanitária
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. A Cimeira Humanitária Mundial
 - 1.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
 - 1.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
 - 1.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
 - 1.6.4.1. Carta para a mudança
 - 1.6.5. Desafios organizacionais para as ONG a nível internacional
 - 1.6.6. A necessidade de considerar o humanitário como global, pelas Nações Unidas
 - 1.6.7. Bibliografia
- 1.7. OCAH. O Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários
 - 1.7.1. Objetivos
 - 1.7.2. As Nações Unidas
 - 1.7.3. A ONU e a ação humanitária
 - 1.7.4. O Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários OCAH
 - 1.7.4.1. A origem da OCAH
 - 1.7.4.2. A evolução da OCAH
 - 1.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
 - 1.7.4.4. A abordagem por clusters

- 1.7.4.5. Instrumentos de coordenação da OCHA
- 1.7.4.6. A missão da OCAH
- 1.7.4.7. Plano Estratégico da OCHA 2018-2021
- 1.7.5. Bibliografia
- 1.8. O Gabinete de Ação Humanitária OAH
 - 1.8.1. Objetivos
 - 1.8.2. A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
 - 1.8.3. A ação humanitária espanhola
 - 1.8.4. A AECID e o Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
 - 1.8.5. O Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
 - 1.8.5.1. Objetivos e funções da OAH
 - 1.8.5.2. O financiamento da OAH
 - 1.8.6. Bibliografia
- 1.9. Comparativo das estratégias de ação humanitária para o desenvolvimento
 - 1.9.1. Objetivos
 - 1.9.2. Introdução
 - 1.9.3. Participação da Espanha na Cimeira Humanitária Mundial
 - 1.9.3.1. Tendências na Cimeira do Gabinete de Ação Humanitária da AECID
 - 1.9.4. O V Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 1.9.5. O projeto START
 - 1.9.5.1. Objetivos e finalidade do projeto START
 - 1.9.5.2. A equipa do projeto START
 - 1.9.6. Conclusão
 - 1.9.7. Bibliografia

Módulo 2. Comunicação social e transformadora

- 2.1. Fundamentos da comunicação
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é a comunicação?
 - 2.1.2.1. Conceito e definição
 - 2.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 2.1.4. Tecnologias da Informação e da Comunicação
 - 2.1.4.1. Liberdade de expressão

- 2.1.5. Acesso e participação
- 2.1.6. Breve panorama dos meios de comunicação social por tipologia
 - 2.1.6.1. Meios de comunicação impressos
 - 2.1.6.2. Rádio
 - 2.1.6.3. Televisão
 - 2.1.6.4. Internet e redes sociais
- 2.1.7. Conclusões
- 2.2. Comunicação e poder na era digital
 - 2.2.1. O que é o poder?
 - 2.2.1.1. O poder na era global
 - 2.2.2. Notícias falsas, controlo e fugas de informação
 - 2.2.3. Meios de comunicação social públicos
 - 2.2.4. Meios comerciais
 - 2.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 2.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 2.2.4.3. Outros conglomerados
 - 2.2.5. Meios de comunicação alternativos
 - 2.2.5.1. Evolução dos meios de comunicação alternativos em Espanha
 - 2.2.5.2. Tendências atuais
 - 2.2.5.3. O problema do financiamento
 - 2.2.5.4. Jornalismo profissional/jornalismo ativista
 - 2.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 2.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 2.2.6.2. Exemplos na América Latina
 - 2.2.7. Conclusões
- 2.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 2.3.1. A comunicação social
 - 2.3.1.1. Conceito
 - 2.3.1.2. Temáticas
 - 2.3.2. Atores: associações e centros de investigação
 - 2.3.2.1. Movimentos sociais
 - 2.3.3. Redes de colaboração e de intercâmbio
 - 2.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 2.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGDs
 - 2.3.5. Códigos de conduta
 - 2.3.5.1. Marketing Social
 - 2.3.6. A educomunicação
 - 2.3.7. Trabalhar com meios de comunicação alternativos
 - 2.3.8. Trabalhar com meios de comunicação social públicos e comerciais
 - 2.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 2.3.9.1. Impactos técnicos e no emprego
 - 2.3.9.2. Impacto nos movimentos sociais
 - 2.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
- 2.4. Comunicação e igualdade entre homens e mulheres
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Conceitos fundamentais
 - 2.4.3. As mulheres nos media
 - 2.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 2.4.4. Produção e tomada de decisões nos media
 - 2.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
 - 2.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 2.4.6.1. Conceitos básicos
 - 2.4.7. Como identificar e evitar estereótipos
 - 2.4.8. Orientações, melhores práticas
 - 2.4.9. Exemplos de iniciativas
 - 2.4.10. Conclusões
- 2.5. Comunicação e desenvolvimento sustentável
 - 2.5.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 2.5.1.1. Proposta e limites
 - 2.5.2. O Antropoceno
 - 2.5.2.1. Alterações climáticas e desenvolvimento humano
 - 2.5.3. Comunicação das ONGDs sobre "catástrofes naturais"
 - 2.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação de massas
 - 2.5.4. Possibilidades de incidência das ONGDs
 - 2.5.5. Defensores e defensoras do meio ambiente na América Latina
 - 2.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 2.5.6. Como é que as ONGDs podem comunicar o trabalho dos defensores?

- 2.6. Comunicação e migrações
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Conceitos-chave e dados
 - 2.6.3. Discurso de ódio e o seu fundamento
 - 2.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 2.6.4. Necropolítica
 - 2.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação de massas
 - 2.6.6. Redes sociais, WhatsApp e boatos
 - 2.6.7. Possibilidades de incidência das ONGDs
 - 2.6.7.1. Como reconhecer os preconceitos
 - 2.6.7.2. Ultrapassar o eurocentrismo
 - 2.6.8. Boas práticas e orientações em matéria de comunicação e migrações
 - 2.6.9. Conclusões
- 2.7. Comunicação e construção da paz
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Jornalismo de paz vs. Jornalismo de guerra
 - 2.7.2.1. Características
 - 2.7.3. Um breve resumo histórico do belicismo
 - 2.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 2.7.5. Jornalistas em conflitos armados
 - 2.7.6. Possibilidades para as ONGDs
 - 2.7.6.1. Mudar o foco para a solução
 - 2.7.7. Investigação e orientações
- 2.8. Educomunicação para caminhar
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 2.8.3. Literacia mediática
 - 2.8.4. Projetos de educomunicação
 - 2.8.4.1. Características
 - 2.8.4.2. Agentes
 - 2.8.5. Transversalizar a comunicação para a mudança social
 - 2.8.5.1. A componente de comunicação noutros projetos





- 2.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGD
- 2.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
- 2.8.8. Conclusões
- 2.9. Cultura digital e ONG de desenvolvimento
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 2.9.2.1. Características e principais atores e redes
 - 2.9.3. A tirania do clique
 - 2.9.4. A imposição da brevidade
 - 2.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 2.9.5.1. Mudanças na solidariedade e no ativismo na cultura digital
 - 2.9.6. Promover a participação das ONGDs nos espaços digitais
 - 2.9.7. Indicadores de Comunicação 2.0 nas ONGDs
 - 2.9.8. Conclusões
- 2.10. Na prática
 - 2.10.1. Introdução
 - 2.10.2. Elaboração de planos de comunicação organizacional
 - 2.10.2.1. Introdução de planos de comunicação
 - 2.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 2.10.4. Conteúdos básicos e erros comuns nas páginas Web
 - 2.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 2.10.6. Gestão de crises e aspetos não programados das redes sociais
 - 2.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 2.10.7.1. Recordar noções
 - 2.10.8. Conclusões

“Uma experiência de aprendizagem única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional”

05 Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

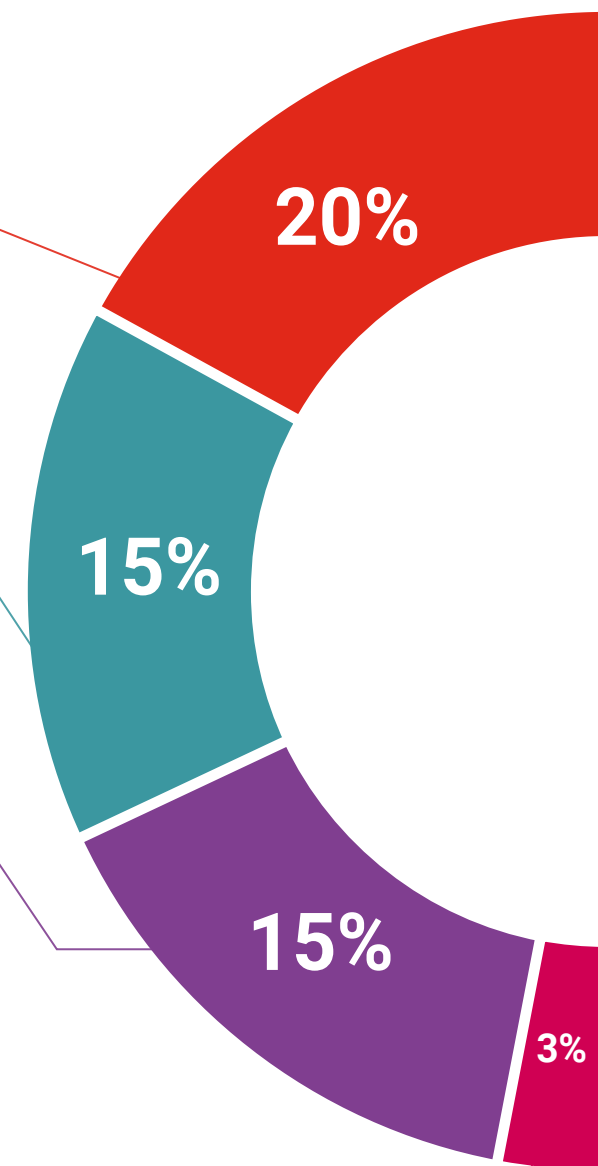
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

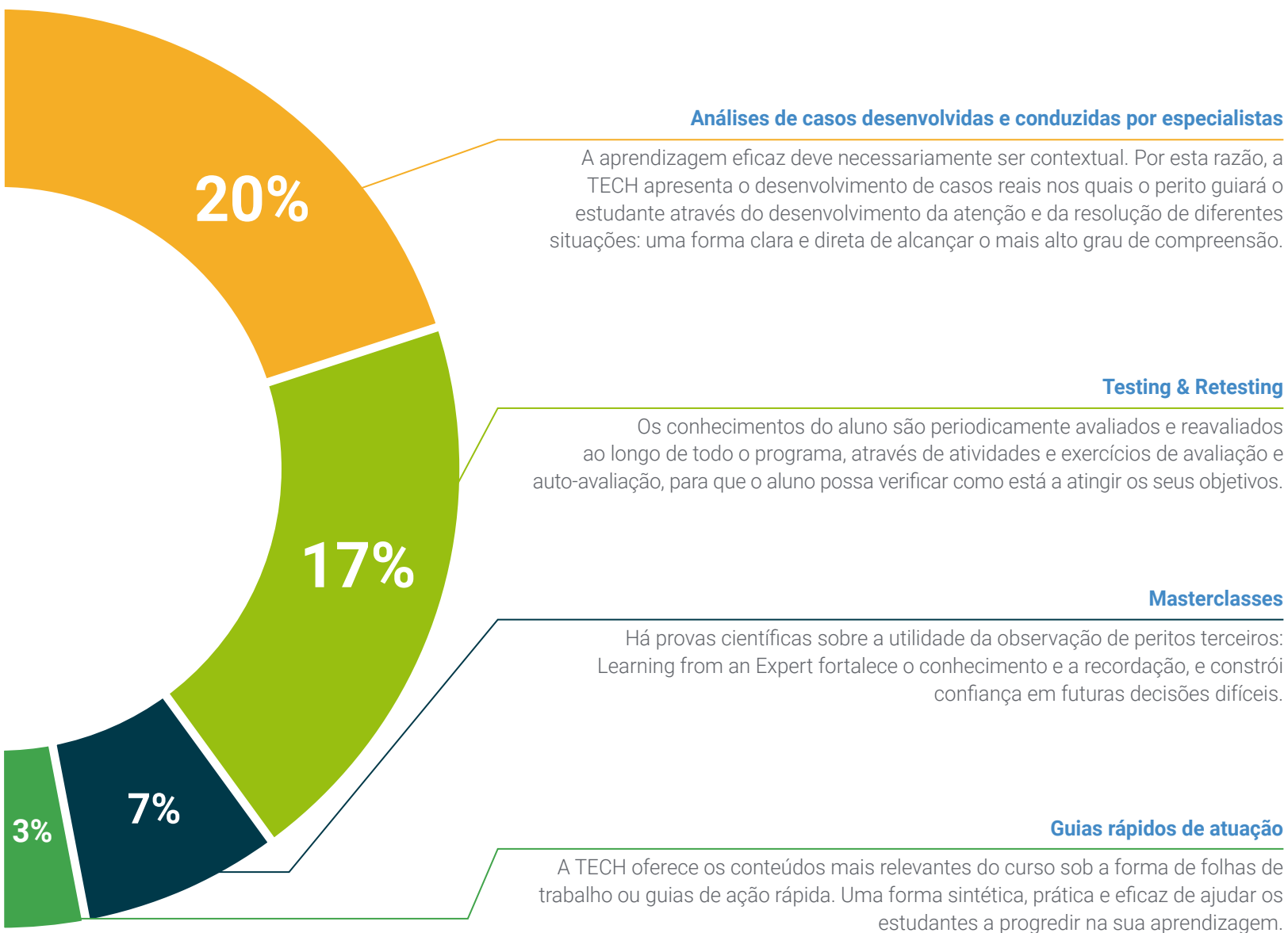
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





06 Certificação

O Curso de Ação humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Ação humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao **Curso** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**

ECTS: 12

Carga horária: 300 horas



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Curso

Ação humanitária e Cooperação
Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semana
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso

Ação humanitária e Cooperação
Internacional para o Desenvolvimento